



rosa passos de voz e coração



Quando se estreou, elogiaram-lhe a "vozinha" acertada e quente. Mas à medida que Rosa Passos foi desenvolvendo a sua carreira e estilo, fundado na bossa nova mas com ligações a outros géneros musicais, as avaliações subiram acima da sua baixa estatura. Compararam-na, na pose e na métrica, a João Gilberto (que ela vê como um mestre e que já homenageou no penúltimo disco, "Amorosa") e, quando Yo-Yo Ma a descobriu, foi como se um furacão a soprasse pelo mundo, dos Estados Unidos a toda a Europa. Em Portugal, onde colaborou no disco "Cinema" de Rodrigo Leão, estreou-se em palco há precisamente um ano, a 23 de Maio de 2005, no Fórum Lisboa. Volta, agora, para mais duas apresentações: na Madeira (onde actuou a 24) e Sintra (amanhã, no Olga Cadaval).

Nascida em Salvador da Bahia, a 13 e Abril de 1952, Rosa Passos gravou já treze discos em 27 anos de carreira: "Recriação" (1979), "Curare" (1991), "Festa" (1993), "Pano Pra Manga" (1996), "Letra & Música - Ary Barroso" (1997), "Rosa Passos Canta António Carlos Jobim" (1998), "Morada do Samba" (1999), "Rosa Passos Canta Caymmi" (2000), "Me and My Heart" (2001), "Azul" (2002), "Entre Amigos", com Ron Carter (2003), "Amorosa" (2004) e, por último, "Rosa" (2006), recém-editado em Portugal e que a cantora descreve assim, via telefone, a partir de Madrid: "Este é o trabalho a solo que faltava na minha discografia. Já tinha feito três discos mais autorais em torno de três

grandes compositores brasileiros como Caymmi, Jobim e Ary Barroso, fiz um disco de homenagem a João Gilberto, fiz outro com Ron Carter. Agora, senti o prazer de poder fazer um trabalho só de voz e violão, porque sou também compositora e instrumentista."

No disco, Rosa assina seis composições e recria clássicos (Jobim, Vinícius, Donato, Chico Buarque, Roberto e Erasmo Carlos), quase todos com histórias associadas à sua vida. "Quando era pequena, a minha tia cantava 'Eu não existo sem você' e 'Molambo' para eu dormir. E há muito que ela insistia para eu as gravar." Gravou também "Olhos nos olhos", de Chico Buarque, porque essa canção está sentimentalmente ligada à sua irmã, exilada no tempo da ditadura. E gravou a segunda de duas canções que fez para Elis Regina,

"Edredon de Seda": "Tenho um tesouro que é um bilhete que a Elis fez para mim quando gravei duas músicas para ela cantar." Marcaram encontro, mas teve que ser adiado e Elis deixou-lhe um bilhete de desculpas, pedindo para enviar as gravações para o escritório dela em São Paulo. Assim fez. Só que Elis morreu pouco depois. "Guardei-as, sem coragem de fazer nada com elas. Em 1996 quebrei o tabu, gravando 'Samba com pressa' e achei que chegou a hora de gravar 'Edredon'."

"Rosa" abre com um tema de Garoto, sem outro som que não a voz da can-

tora: "Como tenho uma agenda muito intensa, quando estou no Brasil tenho o costume de correr, de fazer exercício, e numa dessas caminhadas comecei a cantar 'Teus olhos...' Achei uma ideia muito ousada, abrir um disco 'a capella', mas o desafio deu certo." Há também dois temas em castelhano, "Desilusión", que ela compôs com Santiago Auserón ("uma pessoa que admiro e também admira o meu trabalho") e "Fusión", do uruguaio Jorge Drexler: "Descobri-o através do meu filho, por causa do filme ['Diários de Che Guevara' de Walter Salles]. Comecei a ouvi-lo e gostei muito. É um ponto muito forte nos meus concertos."

Assim deverá ser também em Sintra, onde Rosa se faz acompanhar do contrabaixista Paulo Paulelli, que toca com ela há muitos anos.

"Canto um pouco do 'Amorosa' e um pouco de composições minhas, porque 'Rosa' é um trabalho muito intimista, não dá para fazer um show só com ele. Dele, haverá cinco ou seis músicas." Ainda assim, é "Rosa" que ela traz no coração: "Tudo encaixou. Até a foto, que é tirada ao vivo. Eu estava a fazer um festival de jazz, aqui em Madrid, e o fotógrafo foi feliz a captar a minha imagem. Num trabalho destes fica-se mais exposto. Por isso é preciso ser muito verdadeiro, muito sincero e limpo. É o cantor e o seu instrumento, mais ninguém." • Nuno Pacheco

ROSA PASSOS

SINTRA Centro Cultural Olga Cadaval. Tel: 219107110.

Sábado, 27 de Maio, às 22h. Bilhetes a 15 e 20 euros.